

Alô, ouvintes!

Cenatexto

É meio-dia. O barulho de conversas e de talheres invade a cantina, deixando dona Araci meio confusa. Todos os dias, nesse horário, sua preocupação é saber se todos estão bem servidos. O movimento está tranqüilo, apesar do barulho habitual de um grande número de pessoas. Até a pequena mesa do fundo está ocupada, por dois funcionários que chegaram mais tarde. Um deles é Orlando, um auxiliar de escritório que não gosta de ficar calado. Em qualquer situação, com qualquer pessoa, ele consegue iniciar um assunto. Durante esse almoço não está sendo diferente. Depois de um suspiro, ele começa:

- Numa hora dessas é que eu gostaria de ser rico. Poder fazer o que dá na telha, não depender de emprego.
- Você não está satisfeito aqui? – pergunta o companheiro de mesa, assustado com aquela conversa inesperada.
- Estou, sim. Mas o que eu queria, cara, é ter entrado num ônibus ontem e ter assistido àquele show. Um megashow acontecendo, e eu aqui trabalhando. É mole?
- Aquele de rock, no Rio de Janeiro?
- É, esse aí. Foi um arraso!
- Você gosta mesmo desse conjunto, é?
- Antes eu nem ligava. Mas também eu não sabia que eles eram tão famosos e fantásticos! Pensa bem: o conjunto de rock mais importante do mundo, aqui, no Brasil. Até algumas palavras de Português o líder da banda teve o trabalho de aprender.
- Pelo que sei, não foi esse sucesso todo, não. Dizem que a droga rolou solta.
- Invenção isso aí. O show, cara, agradou geral. Os fãs adoraram, os cantores e músicos elogiaram a energia da platéia, não teve problema técnico, não aconteceu nada que precisasse de polícia..
- Você está enganado. Eu sei o que eu estou falando. Acompanho o noticiário toda manhã quando estou vindo pra cá. Hoje mesmo falaram que a baderna foi grande por lá. Todo mundo sabe que onde tem rock, tem droga e violência. Teve até filme de sacanagem.
- Você tá por fora, cara. Eu também acompanhei tudo pelo rádio, desde a chegada deles ao Brasil até agora. E isso que tô falando, não tirei da minha cabeça, não. É informação certa. Ou você acha que uma FM de respeito ia mentir?
- Não acho nada. Só sei que discordo completamente de você.
- Mas não é de mim que você tá discordando, eu estou falando o que de fato aconteceu.
- Você estava lá?

- Claro que não.
- Então? Cada um que se deixe levar pelo que quiser. O pior cego é aquele que não quer ver. Me dá licença que eu preciso conversar com um amigo ali na outra mesa. Assim, bruscamente, o colega de mesa de Orlando interrompe a conversa, levanta e sai levando consigo seu prato e seu copo.

Já que a conversa entre os dois acabou antes de virar briga, voltemos um pouco no tempo. Você vai acompanhar os fatos que levaram os dois personagens a terem opiniões tão diversas sobre o mesmo show.

A VOZ DO LOCUTOR DE RÁDIO

O tranqüilo sono de Orlando é interrompido por frases disparadas de seu rádio-relógio:

*“Atenção, turma do balanço! Atenção, rapaziada do pedaço, gente alegre e feliz, muita atenção! Este som sai daqui de cima e vai cair na sua cabeça. A Mineiríssima FM tem, hoje, uma programação especialíssima! O show de ontem, hoje com vocês. A voz de Mick Jagger vai enlouquecer você! Arrasante, galera! Ouça **Angie** - música que, no show, fez os cariocas e as cariocas se entregarem aos beijos e abraços. E dá-lhe, Jagger!”*

Ainda sonolento, ouvindo aquela música lenta, Orlando sentiu vontade de dormir mais um pouco. Isso só não aconteceu porque a voz do locutor voltou ainda mais animada:

*“Curtiu essa, gatinha? Gostou, garotão? Então tem mais. Antes, fique sabendo, você que perdeu o megashow, o Mick parece que descobriu o elixir da juventude! Dançou feito louco e cantou sem parar. A simpatia do líder dos Stones ganhou os brasileiros. Uma professora ensinou a ele umas palavras em Português e ele apresentou a banda falando a nossa língua, meu irmão! Apresentou o super elegante Charlie Watts; os guitarristas Ronnie Wood e Keith Richards. Sem contar a presença da gatíssima Lisa Fischer. Aumente o volume do seu rádio porque vem aí, na seqüência: **You got roching, Rock in a hard place** e ... **(I can get no) Satisfaction.**”*

De tanto ter ouvido essas músicas pelo rádio, Orlando já consegue cantar algumas palavras em inglês. E vai cantando enquanto toma seu café. Antes de desligar o rádio, ele se detém um pouco para ouvir um pouco mais sobre o show.

“A platéia vibrou com o show, os músicos elogiaram a energia brasileira, nenhum problema técnico interferiu, e os policiais, felizmente, não tiveram trabalho com ninguém. Valeu, Mick! Valeram os trinta anos de espera.”

É hora de acompanhar um momento na vida do colega de Orlando, aquele que discutiu com ele na cantina.

A VOZ DO LOCUTOR DA RÁDIO RELIGIOSA

Parado, esperando o ônibus chegar, ele escuta seu radinho, colado ao ouvido. Naquele horário, o que tem de melhor, de mais tranqüilo, é a rádio religiosa com o locutor Aparecido Ladeia. É ele quem, com voz suave, vai dizendo:

“Faltando dez minutinhos pras seis. Horário brasileiro de verão. E vamos aí, com

nossa programação especial, nesta maravilhosa manhã. Meu caro ouvinte, acorde e sinta Deus manifestando seu poder. Nós somos seguidores de Cristo. Por quê? Porque nós herdamos o mundo e precisamos pregar a libertação. Se eu não a pregasse, poderia estar aí, ó, vítima de drogas, de cigarro, de cocaína. Estaria roubando ou, quem sabe, atrás das grades. Eu fico tão triste quando vejo o povo vítima de vícios. Precisamos orar por quem ainda não se libertou. Ontem mesmo, houve um acontecimento na cidade do Rio de Janeiro que, Deus me perdoe, mas era obra do demônio. Como é que um pai de família cristão deixa seus filhos participarem de shows onde o cantor apresenta uma música para o demônio, dançando de forma escandalosa, enquanto nos telões são exibidos filmes pornográficos? Alguém me responda: isso leva a algum caminho de libertação? E a maconha que foi fumada à vontade lá? Na hora das músicas lentas, os jovens cometiam atos indecorosos. Que ninguém se engane: onde há rock, há droga e violência. Eu quero ver o povo liberto, por isso prego a palavra de Cristo. Oremos pelos pecadores. Oremos. Ouça uma belíssima faixa musical da gravadora Voz Liberdade, dedicada a todos os nossos ouvintes.”

Agora sabemos por que, durante a discussão, os dois rapazes tinham opiniões tão contrárias sobre o mesmo show. Tendo recebido informações de fontes diferentes, os dois rapazes sabiam apenas o que ouviram nos programas de rádio. E neles se basearam ao discutir, sem tentar formar uma opinião pessoal. Na realidade, nenhum dos dois chegava a mentir, já que apenas reproduziam aquilo que ouviram.

Mas onde estava o problema da divergência? Será que os locutores mentiram?

Sabe-se que, em várias programações radiofônicas, há o se chama de *gilette-press*, isto é, uma cópia grosseira do noticiário da mídia impressa. Os locutores simplesmente adaptam as notícias publicadas em jornais a seus interesses. Lêem e transmitem essas notícias como se tivessem presenciado o fato. Vamos imaginar que tanto o locutor da estação ouvida por Orlando quanto o outro tivessem lido o **mesmo comentário** sobre o show, **no mesmo jornal**. Vamos imaginar que a notícia impressa era a seguinte:

A FONTE COMUM

“A primeira noite dos Stones, no Rio de Janeiro, foi magnífica. Os “inventores do rock” fizeram um megashow. A platéia dançou, fumou e vibrou. Jagger iniciou com **Not fade away**. Fez uma pausa e falou em Português: “Boa noite, Rio de Janeiro! Tudo bem?” (Uma professora de Inglês e Português foi a responsável por essas poucas palavras que compuseram a versão brasileira do **Voodoo lounge**). Outras músicas muito apreciadas pelo público foram: **You got me rocking, Rock in a hard place, Rocks off, (I can get no) satisfaction, Angie, Midnight rumbler**. O ápice se deu com **Honky tonk women** e sua colagem de vídeos pornô e imagens oficiais, e **Sympathy for the devil**. Ali Jagger se superou no balé de trejeitos. O sucesso do show se deveu também ao trabalho dos guitarristas Ron Wood e Keith Richards, do baterista Charlie Watts, além da encantadora presença da vocalista Lisa Fischer. Um show realizado com profissionalismo técnico e artístico para uma platéia que não deu trabalho.”

Tudo isso foi criado para chamar sua atenção sobre a maneira como as opiniões são formadas. Orlando e seu colega faziam afirmações baseando-se em falas de locutores que, por sua vez, haviam se baseado no texto de um jornalista. Na realidade, era a mesma fonte. O curioso é perceber que uma mesma fonte pôde ser interpretada de modo tão diverso a ponto de produzir opiniões contrárias.

Isso aconteceu porque os intermediários da notícia, os locutores, imprimiram a ela sua opinião particular, transmitindo apenas os aspectos que lhes interessavam. O locutor da FM deu grande destaque às canções; o locutor da rádio religiosa ressaltou o comportamento do líder da banda e o da platéia.

Agora é o seu momento de escrever. A partir de uma notícia de jornal, você criará dois textos para locutores de programas diferentes: um programa de música destinado a jovens e um programa religioso.

Antes de começar a escrever, pense bem que tom você deve dar à notícia, isto é, que aspectos dela você deve ressaltar. Cuide também da linguagem de cada locutor para que os textos sejam convincentes.

O TEXTO-FONTE

“O pintor de paredes Ernesto Mulina da Silva, 49, prestou queixa de assédio sexual na Delegacia da Mulher de São José do Rio Preto (SP), contra a empregada Maria Natalina dos Anjos Quartieri, 34. Segundo ele, ela o estaria assediando sexualmente há quatro meses. “Ela vem me mandando bilhetes diariamente”, disse ele. Os dois são vizinhos há oito anos. O caso foi registrado no dia 31 de janeiro. (...) Maria Natalina nega as acusações do pintor. Segundo ela, eles mantinham um caso amoroso que durou quatro meses. O código penal brasileiro não possui referência à prática de assédio sexual. Para o advogado José Cury, o caso poderia ser encarado como perturbação do sossego.”

1. A voz do locutor do programa para jovens:

.....

2. A voz do locutor do programa religioso:

.....

